

## RESENHA

VIANNA, Luiz Fernando. **Aldir Blanc: resposta ao tempo – Vida e letras**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

Luis Eduardo Veloso Garcia  
Mestre em Letras  
Universidade Estadual de Londrina  
([dinhopiraju@gmail.com](mailto:dinhopiraju@gmail.com))

A obra de Aldir Blanc, em toda sua completude, desde as letras de canções com inúmeras parcerias conhecidas, passando pelas crônicas dos jornais e os livros publicados com este gênero como **Rua dos Artistas e Arredores** (1978), **Porta de Tinturaria** (1981), **Brasil Passado a Sujo – A Trajetória de uma Porrada de Farsantes** (1993), **Um Cara Bacana na 19ª** (1996) e **Rua dos Artistas e Transversais** (2006), pelos aforismos de **Guimbas** (2008), na literatura infantojuvenil de **Uma Caixinha de Surpresas** (2010), até mesmo na obra de conteúdo histórico **Vasco – A cruz do Bacalhau** (2009), é constantemente marcada pela busca de retratar o cotidiano, através de histórias que apresentam os hábitos e a linguagem do espaço urbano dentro do seu texto.

Este espaço, legitimamente urbano, tem em Aldir a busca pelo universo do subúrbio carioca, fugindo do lado turístico da cidade do Rio de Janeiro, que é formado pelos bairros da Zona Sul, e indo ao encontro do habitat da Zona Norte.

A opção pela Zona Norte carioca é perceptível na escolha dos bairros que sempre irão aparecer nas suas obras e em todos os gêneros que trabalha, não sendo algo específico da crônica – que é um gênero preocupado com o espaço urbano de maneira mais intensa que os outros –, pois veremos a mesma busca nas canções, romances e outros modelos literários produzidos por Aldir.

Entre os bairros cariocas que marcam presença nas obras de Aldir, temos a Vila Isabel como figura central – ressaltando a definição que Roberto Moura dá sobre o autor como um “carioca com Vila Isabel no DNA” –, sendo este o bairro em que se situa a Rua dos Artistas, a rua em que Aldir morou dos 6 aos 13 anos e que virou o principal cenário de suas crônicas, tornando-se inclusive título de dois de

seus livros: **Rua dos Artistas e Arredores** (1978) e **Rua dos Artistas e Transversais** (2006).

Como podemos perceber nos títulos também, a Rua dos Artistas e a Vila Isabel em que ela se localiza são os protagonistas, mas dividem o espaço com os outros bairros vizinhos que formam esse trecho da Zona Norte do Rio, entre eles, Tijuca, Aldeia Campista, Andaraí, Estácio e a Muda, onde Aldir Blanc mora atualmente.

Por isso, ler a biografia **Aldir Blanc: Resposta ao Tempo – Vida e Letras** (2013), de Luiz Fernando Vianna, é um interessante caminho para entender como o espaço que cerca a pessoa pode definir não só as características dela como artista, mas a sua personalidade perante o mundo.

Aldir Blanc faz em suas obras o retrato da Zona Norte do Rio de Janeiro justamente por ele ser o reflexo mais fiel daquele local, ou como ele define numa linguagem legitimamente suburbana ao falar de um dos bairros daquela área em que morou na infância: “Eu vim da Maia Lacerda/ E essa merda faz parte de mim”.

O próprio autor da biografia destaca na introdução do livro entre os pontos fundamentais para entender o artista Aldir Blanc a importância de seu local:

Um bom começo para entender Aldir e, em consequência, sua arte é visitar as dores de sua infância, a começar pelas que vitimaram no parto a estrutura emocional da mãe; também as compensadoras alegrias de criança passadas em Vila Isabel, as incertezas da adolescência no Estácio, as alegrias da juventude na Tijuca e em Paquetá, as marcas profundas do início da vida adulta. Dessa dinâmica nada esquemática resulta a originalidade do compositor e escritor que é dono segundo o cartunista Jaguar, de uma “mente doentia”, expressão que Aldir lista entre os maiores elogios que já recebeu. (VIANNA, 2013, p.12)

Na divisão dos capítulos para contar a história desta grande figura da nossa cultura, Luiz Fernando Vianna opta inteligentemente pela estrutura dos títulos das canções do autor como guias dos capítulos, afinal, é nesta produção que Aldir Blanc mais se destaca.

A opção pelas canções mostra-se acertada também, pois abre o espaço para que sejam reunidas como anexo na segunda parte deste livro 450 canções registradas do autor, das quais podemos refletir não só os temas levantados, mas, acima de tudo, o valor poético das obras em questão.

O livro abre, portanto, com o título da canção “Gênesis” no primeiro capítulo, canção esta composta em parceria com João Bosco e que se inicia com o verso “quando nasceu foi de teimoso”, que no contexto da história da vida de Aldir ganha outra significação ao descobrirmos sobre a depressão pós-parto de sua mãe e a tristeza que a acompanha até sua morte e que vai marcar intensamente o menino Aldir, história esta muito bem contada pelo autor da biografia.

Outras canções importantes de Aldir ganham no decorrer dos capítulos uma nova significação pelos seus títulos refletindo questões específicas de sua vida, das quais podemos destacar “Mudou Vila Isabel ou Mudou Eu” no capítulo que conta sobre sua infância em Vila Isabel; os três capítulos que tratam sobre a história de sua parceria mais famosa com o cantor João Bosco, que começa com “Linha de Passe” contando o início entrosado desta união, passa pela separação conturbada da parceria em “Incompatibilidade de Gênios” até a retomada desta na última década em “Siameses”.

Também se sobressaem os capítulos baseados na canção-título “Vida Noturna” que vai representar a grande tristeza do autor a tal ponto dele desistir da carreira de médico depois de perder suas filhas gêmeas prematuras; e “Querelas do Brasil”, na qual vemos seu forte posicionamento político tanto em relação às questões dos direitos autorais quanto na crítica à desigualdade e corrupção que infelizmente fazem parte do nosso país.

Portanto, a capacidade de transpassar a vida de uma figura tão importante de nossa cultura e entender o quanto o seu espaço e suas histórias se transformaram em impulsos criativos para sua arte torna-se o maior acerto desta biografia, sendo esta opção de Luiz Fernando Vianna ainda mais valorizada por se tratar de Aldir Blanc, um autor que sempre se preocupou em transpor a voz do seu espaço e também suas dores em todos os projetos artísticos dos quais é responsável.

Recebido em 31 de janeiro de 2014  
Aprovado em 24 de junho de 2014